



O Desafio de 200 Milhões de Dólares

Por que também devemos nos comprometer com ele e até tentar superá-lo

Júlio Jorge D'Albuquerque Lóssio *

A poliomielite ainda preocupa a humanidade mesmo só existindo quatro países endêmicos – Índia, Afeganistão, Paquistão e Nigéria. Nesses países, apesar dos avanços científicos, o que se observou é que a diminuição da incidência de um tipo de vírus da paralisia infantil acompanhou o recrudescimento de outro tipo – falamos dos tipos 1 e 3.

Por outro lado, a migração humana provoca a reinfecção nos países vizinhos. Esta se dá, muitas vezes, por conta de uma baixa cobertura vacinal na região,

alimentada pelo déficit financeiro anual, que prejudica a estrutura de imunização.

O Rotary lançou o programa Polio Plus em 1985 objetivando vacinar os 100 milhões de crianças então existentes no mundo. Para tal, lançou um desafio aos rotarianos: eles precisavam doar US\$ 120 milhões, valor necessário para a compra das vacinas.

Em 1988, foi ultrapassada a meta de arrecadação. Alcançou-se US\$ 247 milhões. Parece que esse fato animou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a aprovar, na assembleia anual, o programa Iniciativa Global para a Erradicação da Pólio (GPEI, em inglês), que

tinha como parceiros o Unicef, o Centro de Controle de Doenças dos EUA (CDC) e o Rotary. A meta era varrer a doença do planeta até 2005.

Dados da OMS mostram que naquele ano 350 mil crianças eram vitimadas pela poliomielite, endêmica em 125 países. Das crianças, 30% morriam ou ficavam paralisadas.

No ano de 2001, foram notificados 480 casos em dez países endêmicos. Com euforia divulgou-se a redução em 99% da incidência de poliomielite.

O PARADIGMA E OS NÚMEROS

Em relação às doações, entre 1985 e 2001 foram arrecadados US\$ 1,87 bilhão, tendo sido o Rotary o maior doador, com cerca de US\$ 550 milhões. Em 2001, dois bilhões de crianças foram vacinadas, criando-se um paradigma, mantido erroneamente até os dias atuais.

Já se atingiu cerca de sete bilhões. A comprovação disso é que, a partir de 2002, 500 milhões de crianças, em média, são vacinadas anualmente. Dados recentes revelam que entre 2005 e 2008 foram imunizadas cerca de 4,5 bilhões de crianças em 30 países com as vacinas monovalentes tipos 1 e 3.

Os dados de 2001 foram tão animadores que a coordenação do GPEI lançou o Plano Estratégico 2001-2005, que objetivava, entre outros itens, a erradicação total da pólio até 2005. Mas, como essa sonhada erradicação não foi obtida, planos estratégicos estão sendo lançados quadrienalmente.

A poliomielite já ganhou uma sobrevida de oito anos (2005-2013), prolongando essa guerra. Do ponto de vista epidemiológico, em 2008 havia quatro países endêmicos, e o número dos casos de pólio atingiu a ordem de 1.643, superior aos 1.315 de 2007.

A MEDIAÇÃO DO ROTARY

Tem sido de importância fundamental a mediação feita pelo Rotary na sociedade, entre grupos religiosos e entre governos beligerantes. Essa mediação permitiu que a cobertura vacinal aumentasse, atingindo níveis quase ideais.

Na realidade, para vencer a pólio é imperativa a superação de alguns problemas. A cobertura vacinal é o aspecto mais importante. Para a OMS, a cobertura ideal deve atingir 95% da população alvo. Lamentavelmente, em 2006 somente 79% da população mundial, em média, foi vacinada.

Outro fato a se destacar é que os dois tipos de vírus (1 e 3) proliferaram com muita rapidez. Como o homem é o transmissor (por meio das fezes), sua migração faz com que o vírus se propague rapidamente, infectando

Do ponto de vista epidemiológico, em 2008 havia quatro países endêmicos, e o número dos casos de pólio atingiu a ordem de 1.643, superior aos 1.315 de 2007

áreas geográficas vizinhas e, principalmente, países onde o vírus já havia sido extinto. Um exemplo foi a diminuição significativa do vírus tipo 1 na Nigéria e na Índia em 2007, enquanto em 2008 houve um aumento alarmante do vírus tipo 1 na mesma Nigéria, infectando dez outros países africanos. Naquele país, a vacinação cobriu somente 50% das crianças até cinco anos, o que pode explicar a propagação viral.

Em 2008, 14 países sofreram reinfecção; em 2007 foram seis. A Índia, mesmo controlando a prevalência do vírus tipo 1 em 2008, reinfecçou dois países: Nepal e Mianmar.

Em relação ao vírus tipo 3, em 2007, na Índia, aconteceu algo preocupante: sua prevalência aumentou em 30 vezes. Em 2008, mesmo havendo uma diminuição desse agente, a prevalência continuou alta.

Tais exemplos mostram uma questão estratégica séria. Se for usada somente uma das vacinas monovalentes – para o tipo 1 ou 3 –, haverá uma proliferação incontrolável do outro tipo viral. Por isso, estão sendo desenvolvidas vacinas bivalentes.

Outro obstáculo enfrentado é a falta de recursos financeiros. A estratégia para erradicação da pólio sofre anualmente sérias soluções de continuidade, as quais vão desde a falta de vacinas, passando pela fraca divulgação do Dia Nacional de Vacinação, até a precariedade de uma vigilância sanitária. Sob essa ótica, a OMS estima que em 2009 o déficit deverá ser de US\$ 265 milhões e o de 2010, US\$ 690 milhões.

A falta de recursos tem retardado a erradicação nos países endêmicos e, o que é pior, tem reinfecçado cada vez mais países onde o vírus estava extinto.

COMO SOLUCIONAR O PROBLEMA?

A solução passa por várias ações. Uma delas é o diagnóstico laboratorial imediato, pois o isolamento

do paciente dificulta a propagação do vírus. Uma divulgação massiva do dia de vacinação e da necessidade de combate à pólio aumentaria gradativamente a cobertura vacinal até atingir os 95% recomendados pela OMS.

Outro ponto a se considerar é que a vacina oral monovalente deve ser rapidamente substituída pela bivalente, ou associada à trivalente. A mudança de estratégia talvez evite o que ocorreu na Nigéria e na Índia.

Os clubes rotários devem acompanhar, na sua área de abrangência, as ações de vigilância sanitária e participar ativamente do Dia Nacional de Vacinação. Quanto aos líderes rotários, eles devem ser treinados para dialogar com a sociedade e as lideranças políticas.

Como foi mostrado aqui, o déficit financeiro é um sério fator que posterga a erradicação. É preciso angariar fundos.

QUESTIONAMENTO NOS CLUBES

Uma das barreiras dentro dos clubes é o questionamento. Por que continuarmos a doar para o programa Polio Plus se a paralisia infantil está extinta no Brasil desde 1994?

A pergunta talvez tenha sido amplamente ventilada quando foram apresentados dados históricos, infectológicos, epidemiológicos, estratégicos e de financiamento do Polio Plus.

Atualmente, todos os rotarianos têm de direcionar suas potencialidades para cumprir o Desafio de 200 Milhões de Dólares do Rotary. Tudo começou em novembro de 2007, quando a Fundação Bill e Melinda Gates doou US\$ 100 milhões para o programa Polio Plus, definindo que até 2010 os rotarianos aportariam o mesmo valor. Gerou-se então o Desafio de 100 Milhões.

Entusiasmada em ser novamente parceira do Rotary, aquela fundação doou mais US\$ 255 milhões durante a Assembleia Internacional de San Diego, nos EUA, em 21 de janeiro de 2009. Em contrapartida, o Rotary foi convocado a doar US\$ 200 milhões até 30 de junho de 2012. Nascia aí outro desafio: o dos 200 Milhões de Dólares.

NOVA SUPERANÇA

Articulados, os rotarianos entraram em ação na Convenção de Los Angeles, em 2008. Arregaçaram as mangas, atendendo aos apelos motivadores feitos por muitos líderes rotários. Por isso, entre julho e novembro de 2008, as doações chegaram a US\$ 33,1 milhões e, em janeiro de 2009, aproximaram-se dos US\$ 60 milhões. Tais números mostram que, se continuarem

É preciso superar rapidamente o Desafio de 200 Milhões de Dólares do Rotary. Para erradicar a pólio até 2012 será necessário US\$ 1,8 bilhão, ou seja, o mesmo que foi gasto entre 1988 e 2001

a motivação e o envolvimento atual, os US\$ 100 milhões serão alcançados antes de 2010 e os US\$ 200 milhões antes de 2012.

Os rotarianos têm sido guerreiros imbatíveis quando desafiados. Foi assim diante do desafio de 1985, quando, em lugar de US\$ 120 milhões, eles conseguiram arrecadar US\$ 247 milhões até 1988. O mesmo aconteceu no período 2002-03, quando a tarefa era arrecadar US\$ 80 milhões e no fim do ano rotário, contabilizaram-se US\$ 119 milhões. Em 2005 os valores somavam mais de US\$ 140 milhões.

É preciso superar rapidamente, e com valores maiores, o Desafio dos 200 Milhões de Dólares. Segundo a OMS, para erradicar a pólio do planeta até 2012 será necessário US\$ 1,8 bilhão, ou seja, o mesmo que foi gasto entre 1988 e 2001.

Um lembrete aos rotarianos: a cada US\$ 1.000 doados ao programa Polio Plus, a Fundação Rotária faz um reconhecimento com um título Companheiro Paul Harris.

A erradicação total da pólio não se realizará, isoladamente, por ações ou financiamento de países e instituições. Para banir a doença é preciso conscientizar os cidadãos em todo o mundo sobre a necessidade da vacinação.

A sociedade precisa perceber a necessidade de participação em todos os aspectos relacionados ao combate à pólio. Instituições como o Rotary devem cooperar com os governos em divulgação, vigilância sanitária, vacinação e captação de recursos.

Nessa guerra não se pode perder mais nenhuma batalha, pois só assim o mundo se livrará em breve do vírus.

BR

** O autor é professor da Universidade Federal do Ceará, ex-professor da Universidade de São Paulo e EGD do distrito 4490.*